

CENSO 1991 DEMOGRÁFICO

Situação Demográfica,
Social e Econômica:
Primeiras Considerações



ESTADO DO MATO GROSSO

Presidente da República
Fernando Henrique Cardoso

Ministro de Estado do Planejamento e Orçamento
José Serra

**FUNDAÇÃO INSTITUTO
BRASILEIRO DE GEOGRAFIA
E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente
Simon Schwartzman

Diretor de Planejamento e Coordenação
Heraldo Luiz Marin

ÓRGÃOS TÉCNICOS SETORIAIS

Diretoria de Pesquisas
Tereza Cristina Nascimento Araújo

Diretoria de Geociências
Ney Alves Ferreira (em exercício)

Diretoria de Informática
Alésio João De Caroli

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
Angelo José Pavan

UNIDADE RESPONSÁVEL

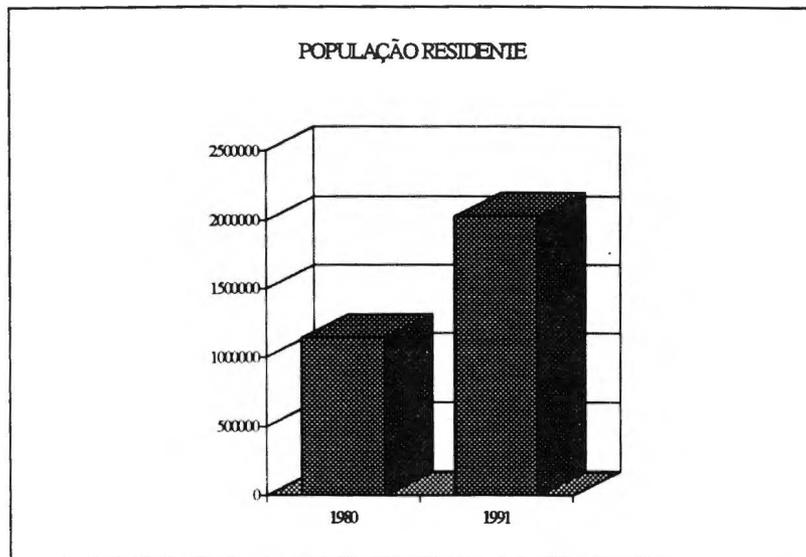
Diretoria de Pesquisas

Departamento de População
Luiz Antonio Pinto de Oliveira

CENSO DEMOGRÁFICO DE 1991

SITUAÇÃO DEMOGRÁFICA, SOCIAL E ECONÔMICA: PRIMEIRAS CONSIDERAÇÕES

ESTADO DO MATO GROSSO



FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE
Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro
20021-120 - Rio de Janeiro - RJ - Brasil

ISBN 85-240-0524-6

© IBGE

Impressão - Divisão de Gráfica/Departamento de Editoração e
Gráfica - DEDIT/CDDI, em 1995

Capa - Aldo Victório Filho - Divisão de Promoção/Departamento de Promoção e
Comercialização - DECOP/CDDI

**Situação demográfica, social e econômica : primeiras considerações: Estado do Mato
Grosso / Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Departamento
de População. - Rio de Janeiro : IBGE, 1995.**

23p.

Acima do título: Censo demográfico de 1991

ISBN 85-240-0524-6

1. Mato Grosso - População. 2. Mato Grosso - Condições sociais - Estatística. 3. Mato
Grosso - Condições econômicas - Estatística. 4. Mato Grosso - Censo demográfico, 1991.
I. IBGE. Departamento de População. II. Censo demográfico de 1991: situação demográfica,
social e econômica: primeiras considerações: Estado do Mato Grosso.

IBGE.CDDI. Dep. de Documentação e Biblioteca
RJ/IBGE-94/28

CDU 311.213.1(817.2)
EST

**IBGE - Diretoria de Pesquisas
Departamento de População**

EQUIPE TÉCNICA

COORDENAÇÃO TÉCNICA

Luiz Antônio Pinto de Oliveira - Chefe do DEPOP
Márcia Martins Salgado Mendes - DEPOP/DIEAN
Alicia Marta Bercovich

TÉCNICOS RESPONSÁVEIS

Nilza de Oliveira Martins Pereira - DEPOP/DIEAN/APD
Célia Diogo Alves da Costa
Inês de Oliveira Augusto
Jorge da Silva
José Roberto de Almeida Velasco
Kelly Cristina Souza Fernandes
Maria Beatriz Afonso Lopes
Mônica Alves da Fonte
Rosângela Aparecida Martins Noé
Wanderci Lopes da Silva

APOIO COMPUTACIONAL

Paulo Roberto V. Rudolphi - DEPOP/DESEN
José Augusto Raupp
Mario Couto Carreiro
Renato José Sarmiento Gadelha

APOIO CARTOGRÁFICO

Paulo Cesar Martins - DGC/DETRE/GPRG
Jorge Luiz Pessanha - DGC/DETRE/GPRG

**Este trabalho foi desenvolvido pela Gerência de Análise e Preparo
de Dados Demográficos**

1 - Evolução da população total no Estado do Mato Grosso

A população do Estado do Mato Grosso atingiu em 1º de setembro, segundo os resultados do Censo Demográfico de 1991, um total de 2 027 231 habitantes. A comparação com o Censo de 1980, revela que, nesse período, a população do estado aumentou quase 1,8 vezes o seu contingente.

O último Censo apontou a taxa de 5,38%. O ritmo de crescimento da população na área urbana, no período 80-91, foi 7,73% e na área rural foi significativamente menor, correspondendo a 1,04%. Conforme ocorreu em outros estados brasileiros, Mato Grosso experimentou declínio da fecundidade na década de 80 (Tabela 1).

A taxa de crescimento do estado, nos últimos 11 anos, ficou acima da taxa da Região Centro-Oeste que foi 3,01% e da taxa do País, 1,93%.

TABELA 1
POPULAÇÃO NAS DATAS DOS RECENSEAMENTOS GERAIS
E TAXA MÉDIA GEOMÉTRICA DE CRESCIMENTO ANUAL : 1980-1991

DATAS DOS RECENSEAMENTOS GERAIS	POPULAÇÃO RESIDENTE	TAXA MÉDIA GEOMÉTRICA DE CRESCIMENTO ANUAL (%)
TOTAL		
01/09/1980	1 138 691	
01/09/1991	2 027 231	5,38
URBANA		
01/09/1980	654 952	
01/09/1991	1 485 110	7,73
RURAL		
01/09/1980	483 739	
01/09/1991	542 121	1,04

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População. Censos Demográficos.

2 - Participação do Estado do Mato Grosso no contexto do País

Em 1980, o Estado do Mato Grosso ocupava a vigésima segunda posição no ranking nacional, concentrando 0,96% da população total do País. Em 1991, a sua participação na população nacional passou para a décima nona posição, vindo a representar cerca de 1,38% da população total. Dentro do ranking regional, o estado ocupou a quarta posição em 1980. Já em 1991, ganhou duas posições. A participação que correspondia a 16,73%, em 1980, passou para 21,50%, em 1991.

3 - Crescimento demográfico

As informações provenientes do Censo Demográfico de 1991 mostraram um crescimento absoluto de 888 540 habitantes, correspondendo a um acréscimo de 78,03% em relação à população de 1980 (Tabela 2).

TABELA 2
CRESCIMENTO ABSOLUTO E RELATIVO DA POPULAÇÃO RESIDENTE,
SEGUNDO A SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E SEXO
1980-1991

SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO	CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO RESIDENTE 1980-1991	
	ABSOLUTO	RELATIVO (%)
TOTAL.....	888 540	78,03
HOMENS.....	455 082	76,59
MULHERES.....	433 458	79,60
URBANA.....	830 158	126,75
HOMENS.....	418 658	127,06
MULHERES.....	411 500	126,43
RURAL.....	58 382	12,07
HOMENS.....	36 424	13,76
MULHERES.....	21 958	10,02

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População.
Censos Demográficos.

4 - Urbanização

Confirmando a tendência observada na década de 80, o Censo Demográfico de 1991 revelou a continuidade do processo de urbanização que vem ocorrendo no Estado do Mato Grosso.

O acréscimo de 830 158 habitantes urbanos, ou seja, 126,75% em relação a população urbana de 1980, resultou no aumento da taxa de urbanização, que passou de 57,52%, em 1980, para 73,26%, em 1991 (Tabela 3). Esse incremento foi basicamente em consequência de três fatores: do próprio crescimento vegetativo nas áreas urbanas, da migração sobretudo dentro do próprio estado, com destino urbano e da incorporação de áreas que, por ocasião do Censo de 1980, eram consideradas rurais.

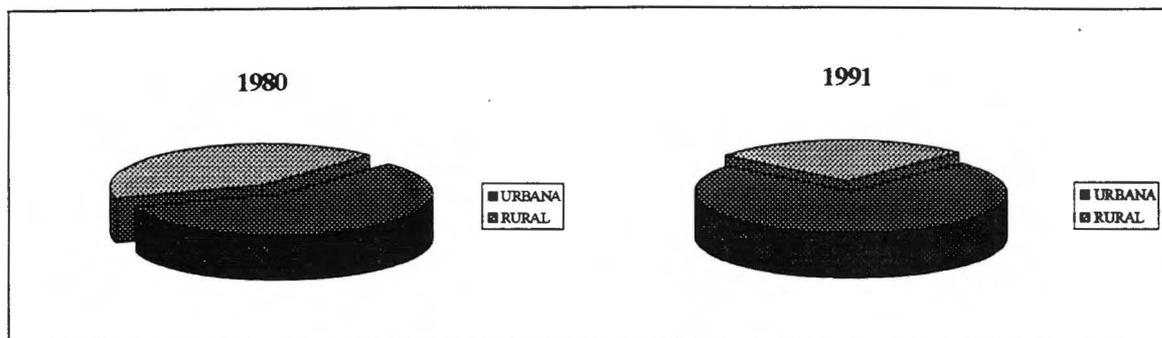
A taxa de urbanização do estado era 3,08% menor do que a taxa do País (75,59%) e 9,87% inferior à taxa da Região Centro-Oeste (81,28%).

TABELA 3
TAXA DE URBANIZAÇÃO
1980-1991

ANOS CENSITÁRIOS	TAXA DE URBANIZAÇÃO (%)
1980.....	57,52
1991.....	73,26

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População. Censos Demográficos.

GRÁFICO 1
POPULAÇÃO RESIDENTE, POR SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO



5 - Os municípios

A população do interior¹ do Mato Grosso apresentou um crescimento inferior ao da capital. O ritmo de crescimento do interior foi 5,21%, enquanto o da capital foi 6,12%. A capital, Cuiabá apresentou um crescimento absoluto de 193 260 habitantes, correspondendo a 92,22%. Já o interior apresentou um crescimento absoluto de 695 280 habitantes, representando um crescimento relativo de 74,83% (Tabela 4). A densidade demográfica cresceu 74,04% no interior do estado, passando de 1,04 hab/Km², em 1980, para 1,81 hab/Km², em 1991, enquanto na capital passou de 53,43 hab/km², em 1980 para 102,71 hab/km², em 1991. O município que apresentou a maior densidade demográfica foi Várzea Grande, com mais de 170 hab/km² (Mapa 1, em anexo).

TABELA 4
POPULAÇÃO RESIDENTE, CRESCIMENTO RELATIVO, PARTICIPAÇÃO
RELATIVA E TAXA DE CRESCIMENTO
1980-1991

ESTADO, CAPITAL E INTERIOR	POPULAÇÃO RESIDENTE		CRESCIMENTO RELATIVO 1980-1991	PARTICIPAÇÃO RELATIVA		TAXA DE CRESCIMENTO ² 1980-1991
	1980	1991		1980	1991	
ESTADO.....	1 138 691	2 027 231	78,03	100,00	100,00	5,38
Capital.....	209 553	402 813	92,22	18,40	19,87	6,12
Interior.....	929 138	1 624 418	74,83	81,60	80,13	5,21

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População. Censos Demográficos.

O grupo dos 10 municípios mais populosos do Mato Grosso, em 1991, reunia 1,03 milhões de pessoas que correspondiam a 50,98% da população estadual. A capital, Cuiabá, concentrava 19,87% do efetivo populacional do estado, ou seja, 402 813 pessoas, cabendo aos demais municípios, cuja população está compreendida entre 35 mil e 165 mil habitantes, o equivalente a 31,11% (Mapa 2, em anexo).

No conjunto dos municípios que apresentaram as maiores taxas de crescimento do estado, nos últimos 11 anos, percebe-se que o maior percentual foi encontrado no Município de Guarantã do Norte com 40,38% e o menor foi no Município de Alta Floresta, com 15,22% (Tabela 4.1).

¹ Considera-se "interior" o espaço territorial do estado, exceto o da Capital Estadual.

² Taxa Média Geométrica de Crescimento Anual (%).

TABELA 4.1
MUNICÍPIOS MAIS POPULOSOS E MUNICÍPIOS COM
MAIORES TAXAS DE CRESCIMENTO
1991

MUNICÍPIOS MAIS POPULOSOS	POPULAÇÃO RESIDENTE	MUNICÍPIOS COM MAIORES TAXAS	TAXA DE CRESCIMENTO ² 1980-1991
Cuiabá	402 813	Guarantã do Norte	40,38
Várzea Grande	161 958	Peixoto de Azevedo	38,52
Rondonópolis	126 627	Matupa	34,41
Cáceres	77 540	Sorriso	23,32
Alta Floresta	66 926	Aripuanã	17,72
Barra do Garças	45 651	Brasnorte	17,01
Tangará da Serra	39 848	Campo Novo do Parecis	16,50
Sinop	38 374	Porto dos Gauchos	16,23
Peixoto de Azevedo	37 240	Nova Mutum	15,97
Juina	36 581	Alta Floresta	15,22

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População. Censos Demográficos.

A menor taxa de crescimento do estado, no período 80-91, (-5,52%) foi encontrada no Município de Reserva do Cabaçal.

O Estado do Mato Grosso foi contemplado com 40 novos municípios, nestes últimos 11 anos, contabilizando um total de 95 municípios, em 1991.

6 - Estrutura por sexo e idade

6.1 - Razões de sexo

No Estado do Mato Grosso, o Censo de 1991 indicou um excedente de 71 225 homens, em relação as mulheres, o que resultou em uma razão de sexo de 107,28%. A razão de sexo da população urbana foi 101,52% e na área rural foi 124,91%, em 1991. A alta incidência relativa de população masculina está associada às formas típicas de atração de mão-de-obra nas áreas urbanas e rurais dessa região (pecuária, garimpo, desmatamento, obras públicas, etc) (Tabela 5).

A razão de sexo calculada para a Região Centro-Oeste foi 100,79% e a do País foi 97,52%, em 1991.

TABELA 5
RAZÕES DE SEXO, POR SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO (%)
1980-1991

ANOS CENSITÁRIOS	RAZÕES DE SEXO		
	TOTAL	URBANA	RURAL
1980.....	109,11	101,23	120,81
1991.....	107,28	101,52	124,91

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População. Censos Demográficos.

² Taxa Média Geométrica de Crescimento Anual (%).

6.2 - Pirâmides etárias

A pronunciada entrada na base da pirâmide etária de 1991, reflete a queda da fecundidade ocorrida na década. Entretanto, a composição etária revelada para o Estado do Mato Grosso, apresentou características de uma população ainda jovem, porém com tendência ao envelhecimento, como pode ser observado pelo deslocamento populacional das coortes intermediárias (Gráficos, em anexo).

6.3 - Grandes grupos populacionais

Observando a estrutura etária dos dois últimos Censos Demográficos constatou-se alterações, resultantes do declínio da fecundidade que vem ocorrendo no estado, tanto na área urbana quanto na área rural.

As alterações observadas na estrutura etária foram importantes. Nos últimos 11 anos, houve redução de -12,73% nas proporções de menores de 14 anos; aumento de 9,60% no grupo em idade ativa e de 11,67% no grupo de pessoas de 65 anos e mais. A proporção de idosos, no Censo de 1991 foi superior a 2,0% da população total (Tabela 6).

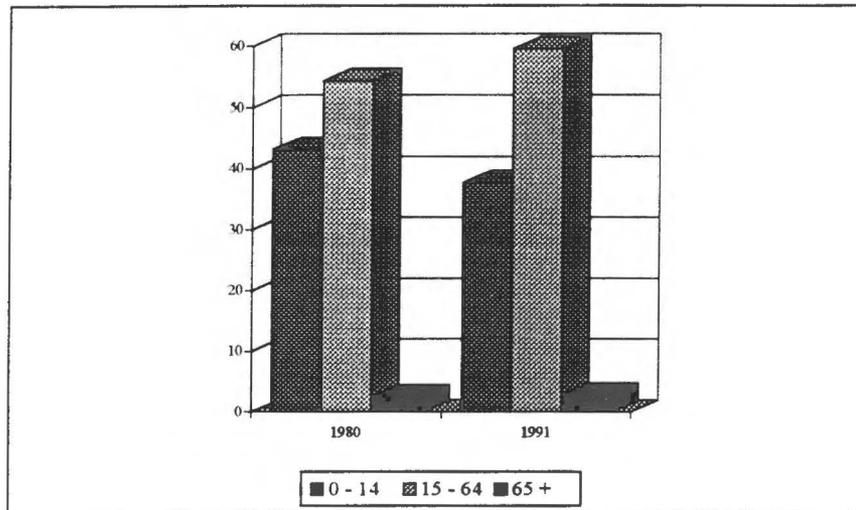
A pirâmide apresentada para o ano de 1980 caracterizava uma população jovem, com idade mediana de 16,8 anos e elevada razão de dependência (83,87%), fruto de um alto contingente (43,21%) de jovens de 0 a 14 anos e, uma proporção de pessoas nos grupos de idades mais avançadas, de 65 anos e mais, ainda pouco expressiva (2,40%). As características apresentadas pelo Censo de 1991 mostraram aumento de 2,8 anos para a idade mediana, redução na participação de jovens para 37,71% e uma razão de dependência declinante (67,78%).

TABELA 6
DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA DOS
GRANDES GRUPOS POPULACIONAIS (%)
1980-1991

GRANDES GRUPOS POPULACIONAIS	DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA	
	1980	1991
TOTAL	100,00	100,00
0 A 14 ANOS	43,21	37,71
15 A 64 ANOS	54,39	59,61
65 ANOS E MAIS	2,40	2,68

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População.
Censos Demográficos.

GRÁFICO 2
GRANDES GRUPOS POPULACIONAIS
1980 - 1991



6.4 - Razão de dependência

Em 1991, para cada 100 pessoas em idade potencialmente produtiva (15 a 64 anos), existiam 67 dependentes jovens e idosos (0 a 14 e 65 anos e mais). Quanto a evolução das razões de dependência, nos últimos 11 anos, observou-se um declínio de -19,18% no total, -18,25% na área urbana e -18,78% na área rural (Tabela 7).

A razão de dependência encontrada, em 1991, para o estado foi maior que a da Região Centro-Oeste (62,72%) e que a do País (65,43%).

TABELA 7
RAZÃO DE DEPENDÊNCIA, POR SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO (%)
1980-1991

ANOS CENSITÁRIOS	RAZÃO DE DEPENDÊNCIA		
	TOTAL	URBANA	RURAL
1980.....	83,87	81,69	86,90
1991.....	67,78	66,78	70,58

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População. Censos Demográficos.

A influência da parcela de jovens (0 a 14 anos) é grande no cálculo convencional da razão de dependência e a contribuição dos idosos (acima de 65 anos) foi ainda pequena. O declínio da natalidade foi a principal causa das alterações na razão de dependência.

6.5 - Qualidade da declaração da idade

Para avaliar a qualidade das informações sobre a idade, no Censo de 1991, calculou-se o Índice de Myers³ e a proporção da forma de declaração da idade, levando-se em consideração as duas formas de obtenção do quesito: através da Data de Nascimento e da Idade Presumida (aqueles que não sabiam informar a data de nascimento). A variável idade está sujeita a vários tipos de erros que dependem de como o quesito foi investigado e da informação prestada pelo declarante. Quanto a proporção da forma de declaração da idade, observou-se um crescimento, em 1991, do número de pessoas que declararam a idade de forma presumida (Tabela 8).

TABELA 8
PROPORÇÃO DA FORMA DE DECLARAÇÃO DA IDADE,
SEGUNDO O SEXO
1980-1991

SEXO	FORMA DE DECLARAÇÃO DA IDADE			
	DATA DE NASCIMENTO		IDADE PRESUMIDA	
	1980	1991	1980	1991
TOTAL.....	93,37	89,58	6,63	10,42
HOMENS.....	93,07	88,88	6,63	11,12
MULHERES.....	93,69	90,35	6,31	9,65

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População.
Censos Demográficos.

6.6 - Idade mediana

Em 1991, a idade que dividiu o contingente populacional em duas partes iguais foi 19,6 anos para o total, 20,1 anos para os homens e 19,1 anos para as mulheres. No período 1980-1991, a idade mediana teve um aumento de 2,8 anos para o total, 2,6 anos para os homens e 2,9 anos para as mulheres (Tabela 9). Esse aumento reflete o envelhecimento médio da população, resultado em primeiro lugar, do declínio da fecundidade e secundariamente, do aumento da expectativa de vida.

A idade mediana da Região Centro-Oeste correspondia a 20,9 anos e a do País a 21,7 anos, em 1991.

TABELA 9
IDADE MEDIANA DA POPULAÇÃO
RESIDENTE, POR SEXO
1980-1991

ANOS CENSITÁRIOS	IDADE MEDIANA		
	TOTAL	HOMENS	MULHERES
1980.....	16,8	17,5	16,2
1991.....	19,6	20,1	19,1

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População.
Censos Demográficos.

³ O Índice de Myers mede o grau de atração em determinada idade e como era de se esperar é muito maior quando se trata da idade presumida. O dígito mais atrativo, em 1980, foi o 0 e o repulsivo foi o 1. Em 1991, o atrativo foi o dígito 5 e os repulsivos foram os dígitos 4 e 9. Comportamento semelhante foi observado tanto para os homens quanto para as mulheres.

7 - Envelhecimento da população

O registro histórico do crescimento da população de 60 anos e mais, nos últimos 11 anos, revela que a população de idosos duplicou, expandindo-se de 43 570 para 88 080 pessoas, com um crescimento relativo de 102,16%. O crescimento da população de 65 anos e mais, no período de 1980 a 1991, foi 99,79%.

Em 1980, existiam 5 idosos para cada 100 crianças. Em 1991, para cada 7 pessoas com idades de 65 anos e mais, existiam 100 pessoas menores de 15 anos de idade, o que demonstra um expressivo aumento no valor desse indicador de envelhecimento, o qual elevou-se 28,29% no período 1980-1991 (Tabela 10).

TABELA 10
ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO POPULACIONAL,
POR SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO (%)
1980-1991

ANOS CENSITÁRIOS	ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO		
	TOTAL	URBANA	RURAL
1980.....	5,55	6,36	4,49
1991.....	7,12	7,46	6,24

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População.
Censos Demográficos.

8 - Alfabetização

8.1 - Taxas de alfabetização / analfabetismo

O estudo da alfabetização privilegia aqui o enfoque do analfabetismo, utilizando-se dois cortes: a população de 10 anos e mais e a de 15 anos e mais.

- Para as pessoas de 10 anos e mais

As taxas de analfabetismo no Estado do Mato Grosso, decresceram na última década, embora a proporção de analfabetos ainda seja razoavelmente elevada. No estado como um todo, verificou-se grandes reduções nos níveis de analfabetismo das pessoas de 10 anos e mais, passando de 30,42%, em 1980, para 18,12% no último Censo. Nas taxas de analfabetismo, por situação do domicílio, constatou-se que, embora as reduções tenham sido significativas, as diferenças entre o urbano e o rural foram bem distintas, em função da magnitude das taxas.

Houve declínio do analfabetismo na ordem de -40,43% para o total do estado na última década e de -32,28% na área urbana, sendo que este último foi inferior ao da área rural, -32,53%.

Uma visão mais detalhada do analfabetismo, segundo a situação do domicílio, nos permite apontar o meio rural com as taxas mais elevadas (29,80%), muito embora decrescente no período 1980-1991 (Tabela 11).

A Região Centro-Oeste experimentou taxa de 15,59% e o País taxa de 19,72%, em 1991. A taxa do estado ficou acima da média regional e abaixo da média nacional.

TABELA 11
TAXAS DE ANALFABETISMO DAS PESSOAS DE 10 ANOS E MAIS,
SEGUNDO A SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO (%)
1980-1991

SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO	TAXAS DE ANALFABETISMO	
	1980	1991
TOTAL.....	30,42	18,12
URBANA.....	20,63	13,97
RURAL.....	44,17	29,80

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População.
 Censos Demográficos.

As taxas de analfabetismo, segundo grupos de idade, decresceram no período 1980-1991, tendo a faixa de crianças e adolescentes (10 a 19 anos) apresentado declínio mais significativo de -62,17%.

A diferença no valor das taxas entre os diversos grupos etários revela que as gerações mais velhas apresentam as maiores taxas de analfabetismo. As razões para esse comportamento estão normalmente associadas às maiores oportunidades de alfabetização/escolarização que as gerações mais novas dispõem em comparação com as oferecidas há algumas décadas atrás.

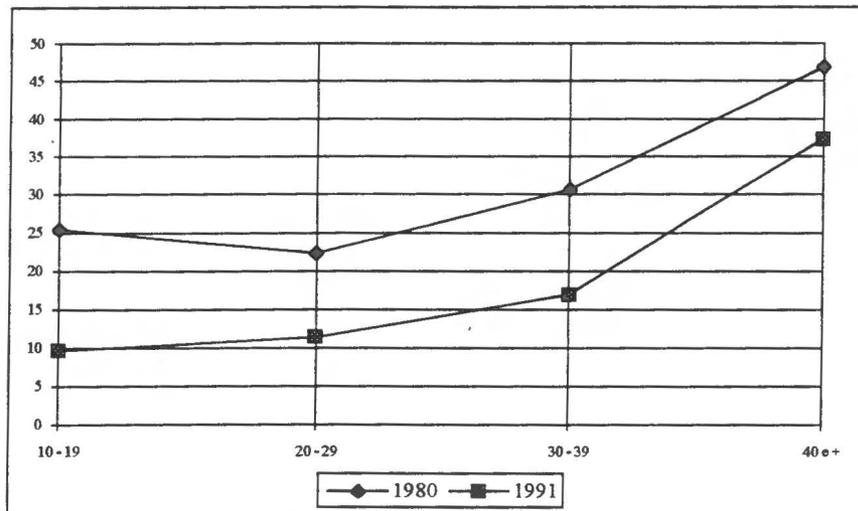
A proporção de homens analfabetos foi maior que a de mulheres, sendo que para ambos os sexos, houve decréscimo das taxas, no período 80-91. O decréscimo mais significativo ocorreu com as mulheres (-42,69%), cabendo aos homens a proporção de -38,28% (Tabela 12).

TABELA 12
TAXAS DE ANALFABETISMO DAS PESSOAS DE 10 ANOS E MAIS,
SEGUNDO GRUPOS DE IDADE (%)
1980-1991

GRUPOS DE IDADE	TAXAS DE ANALFABETISMO	
	1980	1991
TOTAL.....	30,42	18,12
10 A 19 ANOS.....	25,48	9,64
20 A 29 ANOS.....	22,31	11,38
30 A 39 ANOS.....	30,63	16,92
40 ANOS E MAIS.....	46,94	37,37
HOMENS.....	29,62	18,28
10 A 19 ANOS.....	27,69	11,47
20 A 29 ANOS.....	21,84	12,09
30 A 39 ANOS.....	28,41	16,46
40 ANOS E MAIS.....	41,06	34,04
MULHERES.....	31,32	17,95
10 A 19 ANOS.....	23,24	7,78
20 A 29 ANOS.....	22,82	10,64
30 A 39 ANOS.....	33,19	17,42
40 ANOS E MAIS.....	54,62	41,40

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População.
 Censos Demográficos.

**GRÁFICO 3
CURVA DE ANALFABETISMO**



O município que apresentou a mais alta taxa de analfabetismo para as pessoas de 10 anos e mais foi Nossa Senhora do Livramento com 47,40% e o de menor taxa foi Lucas do Rio Verde com 6,82%.

- Para as pessoas de 15 anos e mais

Para as pessoas de 15 anos e mais, a taxa de analfabetismo, no Mato Grosso, também sofreu decréscimo nos últimos 11 anos, tendo passado de 30,48%, em 1980, para 19,52%, em 1991. Esse padrão de comportamento foi observado tanto na área urbana quanto na rural, sendo que na área urbana o decréscimo foi na ordem de -27,62% e na área rural a diminuição foi -28,17% (Tabela 13).

Para a Região Centro-Oeste a taxa era 16,75%, enquanto que para o País correspondia a 20,07%, em 1991.

**TABELA 13
TAXAS DE ANALFABETISMO DAS PESSOAS DE 15 ANOS E MAIS,
SEGUNDO A SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO (%)
1980-1991**

SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO	TAXAS DE ANALFABETISMO	
	1980	1991
TOTAL.....	30,48	19,52
URBANA.....	21,18	15,33
RURAL.....	43,60	31,32

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População.
Censos Demográficos.

O município que apresentou a mais alta taxa de analfabetismo para as pessoas de 15 anos e mais foi Nossa Senhora do Livramento com 49,38% e o de menor taxa foi Lucas do Rio Verde com 7,50%.

8.2 - Contingente de analfabetos

- Para as pessoas de 10 anos e mais

O contingente de analfabetos no Estado do Mato Grosso aumentou, no período 1980-1991, o que resultou em uma taxa de crescimento de 1,19%.

Essa taxa foi consideravelmente inferior à taxa de crescimento demográfico, mas, assim mesmo, ocorreu um ligeiro aumento no número absoluto de analfabetos. No caso do Mato Grosso, foram quase 34 mil analfabetos a mais que em 1980.

Em relação à população urbana e rural, o maior crescimento absoluto do número de analfabetos na área urbana está fundamentalmente ligado à migração rural-urbana, que contribuiu com um expressivo contingente de população não alfabetizada. Na área rural, houve declínio no contingente de analfabetos (Tabela 14).

TABELA 14
POPULAÇÃO ANALFABETA DE 10 ANOS E MAIS E TAXA DE CRESCIMENTO,
SEGUNDO A SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO
1980-1991

SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO	POPULAÇÃO ANALFABETA		TAXA DE CRESCIMENTO (%)
	1980	1991	1980-1991
TOTAL.....	240 837	274 301	1,19
URBANA.....	95 405	155 951	4,57
RURAL.....	145 432	118 350	-1,86

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População.
Censos Demográficos.

- Para as pessoas de 15 anos e mais

A população analfabeta de 15 anos e mais cresceu, no período 1980-1991, a uma taxa de 2,08%. A área urbana apresentou aumento desse conjunto de pessoas a uma taxa de 5,43%, que correspondeu a 78,86% no período. Já na área rural a situação foi inversa, tendo experimentado decréscimo dessa população a uma taxa de -1,07% (Tabela 15).

TABELA 15
POPULAÇÃO ANALFABETA DE 15 ANOS E MAIS E TAXA DE CRESCIMENTO,
SEGUNDO A SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO
1980-1991

SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO	POPULAÇÃO ANALFABETA		TAXA DE CRESCIMENTO (%)
	1980	1991	1980-1991
TOTAL.....	196 487	246 497	2,08
URBANA.....	79 859	142 834	5,43
RURAL.....	116 628	103 663	-1,07

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População.
Censos Demográficos.

9 - Estrutura e composição domiciliar

Uma das principais modificações ocorridas na estrutura domiciliar, foi o crescimento generalizado das unidades domésticas do tipo unipessoal, tendo essa característica o crescimento de 17,14%.

O Censo Demográfico de 1991, registrou no Mato Grosso um pequeno declínio no tipo de unidade doméstica nuclear (-0,10%) .

Em termos gerais, observou-se aumento no tipo estendido, correspondendo a 2,15%.

Em relação ao tipo de unidade doméstica composta, na organização domiciliar, que caracteriza-se por uma menor participação nos arranjos domiciliares, assinalou-se um declínio relativamente significativo (-27,41%) (Tabela 16).

TABELA 16
PROPORÇÃO DE DOMICÍLIOS, SEGUNDO TIPOS
DE UNIDADES DOMÉSTICAS⁴
1980-1991

TIPOS DE UNIDADES DOMÉSTICAS	ANOS CENSITÁRIOS	
	1980	1991
UNIPESSOAL.....	5,66	6,63
NUCLEAR.....	71,48	71,41
ESTENDIDA.....	18,18	18,57
COMPOSTA.....	4,67	3,39

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População.
Censos Demográficos.

Na comparação entre os dois últimos recenseamentos, observou-se na composição domiciliar que o grupo representado pelos filhos(as) e enteados(as) morando no domicílio correspondia a 55,97% em 1980 e 49,15% em 1991, tendo declinado em -12,19%.

Em relação ao grupo de outros parentes do chefe do domicílio, houve um crescimento, em torno de 24,44%, tendo passado de 5,81%, em 1980, para 7,23%, em 1991, revelando uma maior aglutinação de familiares morando no domicílio

Quanto aos empregados(as) domésticos(as), o contingente decresceu em -28,07%, o que correspondia a 0,57% em 1980 e 0,41% em 1991.

⁴ A conceituação adotada quanto à classificação dos tipos de unidades domésticas, em relação aos chefes de domicílios é análoga à utilizada na convencional classificação da espécie de família, a qual se segue:

Unipessoal - Família constituída por uma só pessoa.

Nuclear - Família constituída por um casal com ou sem filhos ou uma pessoa com filhos.

Estendida - Família constituída por pessoas ligadas por laços de parentesco, consanguíneo ou por afinidade, que não sejam os definidos na família nuclear.

Composta - Família constituída por dois ou mais conjuntos de pessoas ligadas por laços de parentesco, consanguíneo ou por afinidade não aparentadas entre si ou pelo menos uma pessoa não ligada por laços de parentesco, consanguíneo ou por afinidade demais.

10 - Chefes de domicílios

10.1 - Estrutura por sexo e idade

O Censo Demográfico do Estado do Mato Grosso de 1991 revelou que houve aumento na proporção de mulheres chefes de domicílios, tendo passado de 9,66%, em 1980, para 12,36%, em 1991, com crescimento relativo de 27,95%. Esse comportamento foi observado tanto na área urbana quanto na rural, sendo mais expressivo o crescimento relativo na área urbana, com 16,77% (Tabela 17). O crescimento da chefia feminina foi significativo em todos os estados brasileiros.

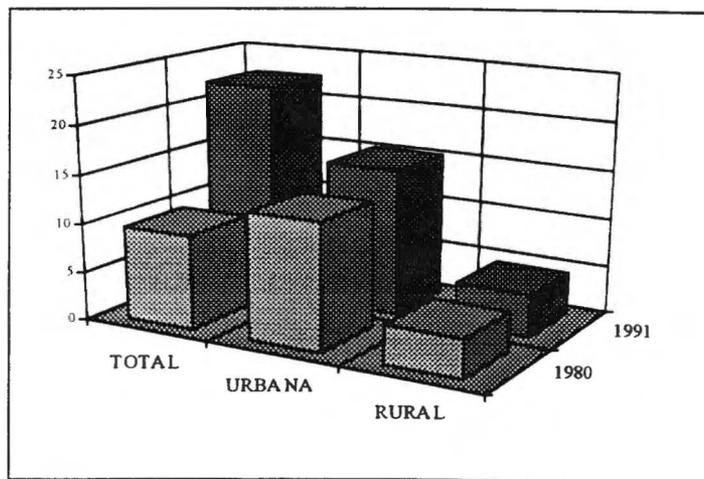
Na Região Centro-Oeste as mulheres chefes correspondiam a 16,95% e no País como um todo representavam 18,12%.

TABELA 17
PROPORÇÃO DE MULHERES CHEFES DE DOMICÍLIOS,
SEGUNDO A SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO (%)
1980-1991

SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO	PROPORÇÃO DE MULHERES	
	1980	1991
TOTAL.....	9,66	12,36
URBANA.....	12,94	15,11
RURAL.....	3,94	4,39

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População.
Censos Demográficos.

GRÁFICO 4
PROPORÇÃO DE MULHERES CHEFES DE DOMICÍLIOS



Em 1980, existia cerca de 9,4 vezes mais homens na chefia dos domicílios. Em 1991, esse indicador passou para 7,1 vezes, confirmando o aumento de mulheres chefes no período e significando que os chefes homens declinaram em -24,47%.

A chefia dos domicílios concentrava-se, em 1980, na faixa etária de 25 a 29 anos, galgando uma posição em 1991, passando para a faixa de 30 a 34 anos.

As maiores proporções de chefia permanecem nos grupos de idades adultas, tanto na área urbana como na rural. Os chefes jovens (10 a 19 anos) e os idosos (60 anos e mais) formam grupos menores, no entanto, no último período intercensitário, os jovens apontaram crescimento, com proporção de 6,98%, enquanto os idosos apresentaram um declínio de -3,53%. Já os chefes adultos, que formam o maior contingente, registraram um crescimento de 0,38% (Tabela 18).

TABELA 18
PROPORÇÃO DE CHEFES DE DOMICÍLIOS,
SEGUNDO GRUPOS DE IDADE
1980-1991

GRUPOS DE IDADE	PROPORÇÃO DE CHEFES	
	1980	1991
TOTAL.....	100,00	100,00
10 A 19 ANOS.....	1,29	1,38
20 A 59 ANOS.....	86,81	87,14
60 ANOS E MAIS.....	11,90	11,48

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População.
 Censos Demográficos.

10.2 - Rendimento médio

O rendimento do chefe do domicílio corresponde a uma parcela significativa do rendimento domiciliar. Entretanto, na última década perdeu sua importância relativa em função do ingresso de outras pessoas na composição do rendimento do domicílio.

O rendimento médio dos chefes de domicílios, no Estado do Mato Grosso, apresentou um declínio de -21,50%, cabendo ao País o declínio de -24,38% e a Região Centro-Oeste -20,81%. As mulheres-chefes revelaram ganho (17,86%), e os homens tiveram uma queda levemente superior àquela observada para o total do estado (-21,87%). Ao desagregarmos a renda média, segundo a situação do domicílio, verifica-se que os níveis da área urbana são superiores aos da área rural.

Analisando o rendimento médio relacionado ao salário mínimo vê-se que em 1980 a diferença entre a área urbana e a área rural era de 2,02 SM. Essa relação, ao longo da década, diminuiu para 1,68 SM (Tabela 19).

O rendimento médio do estado foi 3,06 SM, sendo 3,42 SM o rendimento médio do País e 3,72 SM o da Região Centro-Oeste, em 1991.

TABELA 19
RENDIMENTO MÉDIO DO CHEFE DE DOMICÍLIO, SEGUNDO
A SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E O SEXO
1980-1991

SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E SEXO	RENDIMENTO MÉDIO (EM SALÁRIOS MÍNIMOS)	
	1980 ⁵	1991
TOTAL.....	3,90	3,06
HOMENS.....	4,13	3,22
MULHERES.....	1,64	1,93
URBANA.....	4,78	3,49
HOMENS.....	5,21	3,76
MULHERES.....	1,84	2,02
RURAL.....	2,76	1,81
HOMENS.....	2,84	1,85
MULHERES.....	0,77	1,06

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População.
 Censos Demográficos.

⁵ Cálculo do rendimento médio em valores de 1991.

ANEXO

SE O ASSUNTO É BRASIL, PROCURE O IBGE

O IBGE põe à disposição da sociedade milhares de informações de natureza estatística (demográfica, social e econômica), geográfica, cartográfica, geodésica e ambiental, que permitem conhecer a realidade física, humana, social e econômica do País.

VOCÊ PODE OBTER ESSAS PESQUISAS, ESTUDOS E LEVANTAMENTOS EM TODO O PAÍS

No Rio de Janeiro:

**Centro de Documentação e Disseminação de
Informações - CDDI**

Divisão de Atendimento Integrado - DAT

Biblioteca Isaac Kerstenetzky

Livraria Wilson Távora

Rua General Canabarro, 666

20271-201 - Maracanã - Rio de Janeiro - RJ

Tel.: (021)284-0402 - Fax: (021)234-6189

Livraria do IBGE

Avenida Franklin Roosevelt, 146 - loja

20021-120 - Castelo - Tel.: (021)220-9147

Nos Estados procure o

**Setor de Documentação e Disseminação de
Informações - SDDI, da Divisão de Pesquisa**

Norte

**RO - Porto Velho - Rua Tenreiro Aranha, 2643 - Centro
78900-750 - Tel.: (069)221-3658**

**AC - Rio Branco - Rua Benjamin Constant, 506 - Centro
69900-160 - Tel.: (068)224-1540 - Ramal 6 - Fax: (068)224-1382**

**AM - Manaus - Avenida Ayrão, 667 - Centro - 69025-050
Tel.: (092)633-2433 - Fax: (092)232-1369**

**RR - Boa Vista - Avenida Getúlio Vargas, 76-E - Centro
69301-031 - Tel.: (095)224-4103 - Fax: (095)224-4425**

**PA - Belém - Avenida Gentil Bittencourt, 418 - Batista
Campos - 66035-340 - Tel.: (091)241-1440 - Ramal 33
Fax: (091)223-8553**

**AP - Macapá - Av. Cônego Domingos Maltez, 251 - Bairro
Trem - 68900-270 - Tels.: (096)222-3128/3574
Fax: (096)223-2696**

**TO - Palmas - ACSE 01 - Conjunto 03 - Lote 6/8 - Centro
77100-040 - Tels.: (063)215-1907/215-2871
Fax: (063)862-1829**

Nordeste

**MA - São Luís - Avenida Silva Maia, 131 - Praça Deodoro
65020-570 - Tel.: (098)232-3226**

**PI - Teresina - Rua Simplício Mendes, 436-N - 1º andar
Centro - 64000-110 - Tel.: (086)221-6308 - Fax: (086)221-5650**

**CE - Fortaleza - Avenida 13 de Maio, 2901 - Benfica - 60040-531
Tel.: (085)243-6941 - Fax: (085)281-4517**

**RN - Natal - Avenida Prudente de Moraes, 161 - Petrópolis
59020-400 - Tels.: (084)221-3025/211-5310
Fax: (084)211-2002**

**PB - João Pessoa - Rua Irineu Pinto, 94 - Centro
58010-100 - Tels.: (083)241-1640/241-1560 - Ramal 21
Fax: (083)221-4027**

**PE - Recife - Rua do Hospício, 387 - 4º andar - Boa Vista
50050-050 - Tel.: (081)231-0811 - Ramal 215
Fax: (081) 231-1033**

**AL - Maceió - Beco São José, 125 - Centro
57020-200 - Tel.: (082)221-2385
Fax: (082)326-1754**

**SE - Aracaju - Rua Riachuelo, 1017 - São José - 49015-160
Tel.: (079)222-8197 - Ramal 16
Fax: (079)222-4755**

**BA - Salvador - Av. Estados Unidos, 476 - 4º andar - Comércio
40013-900 - Tels.: (071)243-9277 - Ramais 2008 e 2025
Fax: (071)241-2316**

Sudeste

**MG - Belo Horizonte - Rua Oliveira, 523 - 1º andar - Cruzeiro
30310-150 - Tels.: (031)223-3381/0554 - Ramal 1112
Fax: (031)223-1078 e 221-9286**

**ES - Vitória - Rua Duque de Caxias, 267 - Sobrelaja - Centro
29010-120 - Tel.: (027)223-2946 - Fax: (027)223-5473**

**SP - São Paulo - Rua Urussuí, 93 - 3º andar - Itaim Bibi
04542-050 - Tel.: (011)822-5252
Fax: (011)822-5264**

Sul

**PR - Curitiba - Alameda Dr. Carlos de Carvalho, 625 - Centro
80430-180 - Tels.: (041)222-5764/322-5500 - Ramais 61 e 71
Fax: (041)225-5934**

**SC - Florianópolis - Rua Victor Meirelles, 170 - Centro
88010-440 - Tels.: (048)222-0733/222-0380 - Ramais 134 e 156
Fax: (048)22-0338**

**RS - Porto Alegre - Avenida Augusto de Carvalho, 1205 - Térreo
Cidade Baixa - 90010-390 - Tel.: (051)228-6444
Fax: (051)228-6489**

Centro-Oeste

**MS - Campo Grande - Rua Barão do Rio Branco, 1431
Centro - 79002-174 - Tel.: (067)721-1163
Fax: (067)721-1520**

**MT - Cuiabá - Avenida XV de Novembro, 235 - 1º andar
78020-810 - Tel.: (065)322-2121 - Ramais 113 e 121
Fax: (065)321-3316**

**GO - Goiânia - Avenida Tocantins, 675 - Setor Central
74015-010 - Tel.: (062)223-3121
Fax: (062) 223-3106**

**DF - Brasília - SDS Bl.H - Ed. Venâncio II - 1º andar
70393-900 - Tel.: (061)223-1359 - Fax: (061) 321-2436**

**O IBGE possui, ainda, agências localizadas nos
principais municípios.**

Censo Demográfico 1991
situação demográfica, social e econômica:
primeiras considerações

Com o lançamento desta publicação o **IBGE** divulga um conjunto de dados e indicadores demográficos e socioeconômicos que sintetizam as informações obtidas no Censo Demográfico de 1991.

Apresenta uma análise retrospectiva dos resultados dos dois últimos censos, abordando os seguintes tópicos: *evolução da população, participação do estado no contexto do País, crescimento demográfico, urbanização, estrutura por sexo e idade e envelhecimento da população, alfabetização, estrutura e composição domiciliar e rendimento médio do chefe do domicílio.*

A publicação inclui ainda tabelas, gráficos e mapas, que revelam as alterações ocorridas e a tendência observada no período considerado.